

# Cabaz de compras mais caro nos Açores com novos preços dos bens alimentares

O preço do cabaz de compras vai aumentar nos Açores já neste mês de Janeiro, uma vez que vários empresários já admitiram que o aumento do preço da electricidade será reflectido nos produtos finais.

É o caso do preço do pão, que poderá subir 1% em toda a Região, o mesmo acontecendo com outros produtos essenciais do sector alimentar, como a carne e ovos.

O aumento do tarifário da energia preocupa os empresários, agravado pelo aumento do salário mínimo, o que vem encarecer os custos de contexto das empresas, pelo que estas subidas deverão reflectir-se no produto final junto do consumidor.

Este assunto deverá ser abordado Sexta-feira na reunião entre o Presidente do Governo dos Açores e os parceiros sociais, no âmbito do CESA.

## Cabaz de compras também encarece na Europa

No último ano, o preço de um cabaz de produtos agrícolas pago ao produtor aumentou, em média, 30% na União Europeia (UE), de acordo com os dados agora divulgados pelo Eurostat.

Não obstante há produtos com aumentos ainda mais significativos, como os cereais, ovos ou o leite.

Entre o terceiro trimestre de 2021 e o terceiro trimestre de 2022, o custo de um cabaz de produtos agrícolas pago ao produtor disparou, em média, 30% no conjunto da UE, o que representa uma aceleração face à subida de 25% registada entre o segundo trimestre de 2021 e o segundo trimestre de 2022, nota ainda o gabinete de estatísticas europeu.

A invasão russa à Ucrânia veio acelerar ainda mais a subida de preços da energia e transportes, agravando a escalada de preços das matérias-primas.

Nesse contexto, o Eurostat sublinha



que durante o período analisado “observaram-se aumentos de preços particularmente fortes nos cereais (+52%), ovos (+49%) e leite (+42%)”.

Entre os 27 Estados-membros da UE, os maiores aumentos foram registados na Hungria (+61%), na Lituânia (+54%) e na Eslováquia, ao passo que as menores subidas foram registadas no Chipre e Malta (ambos +5%) e na Grécia.

Já no que toca ao preço médio dos bens e serviços actualmente consumidos na agricultura o aumento foi de 35%, entre o terceiro trimestre de 2021 e o terceiro trimestre de 2022, isto é, em linha com o que foi registado entre o segundo trimestre de 2021 e o segundo trimestre de 2022, quando foi de 36%.

Entre os produtos que mais aumentaram de preços neste âmbito estão os fertilizantes e correctivos orgânicos do solo (+101%), a energia e lubrificantes (+60%) e as rações dos animais (+35%).

No conjunto de países que fazem parte da UE, os maiores aumentos no que toca aos bens e serviços actualmente consumidos na agricultura foram observados Lituânia (+73%), Letónia (+68%) e Hungria (+60%), ao

passo que os menores aumentos foram em Malta (+13%), Dinamarca (+24%) e Itália (+25%).

## Economia abranda

Vários economistas alertam para impacto da inflação neste novo ano, quando o mercado de trabalho vai começar a dar maiores sinais de tensão.

Economistas ouvidos pelo jornal ECO são unânimes em afirmar que o mercado de trabalho vai sofrer algum impacto depois de ter resistido durante 2022, ainda que amortecido pela escassez de mão-de-obra.

Já a inflação deverá manter-se elevada, levando a uma perda de poder de compra, apesar de a sua dimensão depender da evolução de vários fatores, nomeadamente alguns fora do controlo do país, como é o caso da guerra na Ucrânia.

“Vamos ter um abrandamento do crescimento; vamos ter mais problemas no campo do emprego, quer quanto ao volume de emprego quer à no que diz respeito à qualidade desse emprego” assim como “um quadro ainda inflacionário de forma significativa, porque as medidas — que estão a ser

tomadas designadamente pelo BCE — podem não ser suficientes”, aponta ao ECO o economista José Reis.

Vânia Patrícia Duarte, analista financeira da Unidade de Estudos Económicos e Financeiros do BPI, também antecipa que “a economia portuguesa desacelere de forma expressiva no próximo ano, considerando os factores de pressão: inflação deverá desacelerar mas continuará em níveis elevados, o que obrigará o BCE a prosseguir com o aperto da política monetária e consequente agravamento das taxas de juro”.

A analista acrescenta ainda, em declarações ao ECO, que “a isto, juntar-se-á a pressão vinda da crise energética, com impacto nas facturas energéticas das famílias e empresas, para além da incerteza em termos geopolíticos”.

O economista João Cerejeira, especialista em questões de trabalho, também já tinha alertado ao ECO para o facto de o indicador do emprego ainda não ter sofrido “todos os efeitos da inflação”.

“A inflação tem um efeito que importa reter: faz diminuir o poder de compra das famílias, o que quer dizer uma quebra real para o próximo ano, e pode ter efeitos no consumo privado e nas empresas viradas para o mercado interno”, realçou. Este cenário “ainda não é actualmente visível”.

Já o Banco de Portugal tem expectativas de que o mercado laboral ainda resista à desaceleração económica no próximo ano, prevendo no mais recente boletim económico que a taxa de desemprego vai continuar estável entre 2023 e 2025.

Bruxelas, por sua vez, estima que a taxa de desemprego em Portugal será de 5,9% tanto em 2022 como em 2023, acima da previsão de 5,6% do Governo português.

Para 2024, a Comissão antecipa uma descida do desemprego para 5,7%.

## Nova edição dos “Heróis da Fruta” arranca em 28 escolas dos Açores

Arrançou ontem oficialmente a 12ª edição da maior iniciativa de educação para a saúde em Portugal “Heróis da Fruta” em 3.649 turmas de 1.430 estabelecimentos de ensino de todos os distritos e regiões do país, incluindo Açores e Madeira.

Lisboa é o distrito onde se regista o maior número de escolas inscritas (287), seguindo-se o distrito do Porto (217), Setúbal (132), Braga (108), Faro (93), Leiria (80), Santarém (74), Aveiro (72), Coimbra (62), Viseu (47), Viana do Castelo (42), Beja (36) e Évora (36), Açores (28), Castelo Branco (24), Portalegre (22) e Madeira (22), Vila Real (20), Guarda (15) e Bragança (13).

Aumentar o consumo diário de frutas e legumes nas escolas é o principal objectivo deste projecto lançado

em 2011 pela Associação Portuguesa Contra a Obesidade Infantil (APCOI) que este ano lectivo é implementado em 216 dos 308 municípios portugueses (70,1%).

Nas próximas semanas, os alunos das turmas inscritas vão ser incentivados a melhorar os seus hábitos alimentares através do método “Heróis da Fruta” que disponibiliza gratuitamente às escolas materiais educativos protagonizados por um grupo de personagens-modelo que ganham «superpoderes» quando ingerem «superalimentos» combinando as técnicas de educação não-formal: storytelling e gamification.

Na última década mais de meio milhão de alunos já melhoraram os seus hábitos alimentares diários com a participação no projecto 2º Heróis

da Fruta” com resultados cientificamente comprovados por investigadores do Instituto de Saúde Ambiental (ISAMB) da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (FMUL):

40% das crianças que participam pela primeira vez atingem o consumo das porções diárias recomendadas pela OMS de frutas e legumes, em apenas 5 semanas. Após 10 semanas, essa percentagem aumenta para 60%.

Escolas que repetem o programa no ano letivo seguinte alcançam mais de 90% da turma em apenas 2 semanas, incluindo alunos que não tinham adoptado essa rotina de alimentação saudável no primeiro ano.

Mário Silva, Presidente da APCOI afirma que “96% dos professores participantes em edições anteriores consideram que seria muito benéfico

para a saúde das crianças se o projecto Heróis da Fruta fosse implementado em todas as escolas portuguesas” e recorda que “no ano lectivo anterior, além do aumento de consumo de hortofrutícolas, este projecto conseguiu diminuir a ingestão de alimentos menos saudáveis nos lanches escolares em 52%. Um sucesso que só é possível alcançar graças ao envolvimento de todos os parceiros que apoiam esta iniciativa.” A 12ª edição do desafio escolar Heróis da Fruta é realizada com o apoio solidário de Supermercados Aldi, Lusíadas Dental e Maçã de Alcobaça. “E para que nenhuma escola interessada fique de fora desta edição, decidimos prolongar o período de inscrições no site [www.heroisdafruta.com](http://www.heroisdafruta.com) até 15 de Janeiro de 2023”, conclui Mário Silva.